

O Anjo de Fátima e a reparação na Santa Missa

pelo Padre Michael Rodriguez

Este ano, estamos a celebrar o 100º aniversário das Aparições do Anjo da Guarda em 1916, em Fátima, Portugal.

Esta parte da revelação de Deus em Fátima é altamente significativa, porque preparou o caminho para a de Nossa Senhora no ano seguinte.

Hoje, cem anos depois, esta mensagem do Anjo da Guarda de Portugal assume uma dimensão acrescida e *providencial*: ajuda-nos a compreender e apreciar a urgência de fazermos tudo o que pudermos, como Católicos, para agir pela restauração da Missa Latina Tradicional.

Assim, neste breve artigo, irei rever algumas das partes mais importantes das Aparições do Anjo da Guarda em 1916, e relacioná-las com a necessidade de sermos fiéis à restauração da Missa de todos os Tempos e de trabalharmos para ela.

S. Miguel – O Anjo da Guarda de Portugal

O Anjo do Céu apareceu três vezes em 1916, aos três pastorinhos de Fátima — Lúcia, Francisco e Jacinta. Apareceu pela primeira vez na Primavera, pela segunda vez no Verão, e finalmente no Outono.

Na sua primeira aparição, o Anjo revelou-se como sendo o Anjo da Guarda de Portugal. Com grande certeza, era, de facto, S. Miguel Arcanjo. Nessa primeira aparição, S. Miguel trouxe uma Mensagem de importância capital — para os pastorinhos de Fátima, para o mundo e para nós, Católicos do Século XXI. O que disse S. Miguel? Ele, cujo nome significa “Quem é como Deus?” trouxe uma simples Mensagem centrada em Deus. Ensinou os pastorinhos a rezar *em adoração e reparação a Deus Todo-Poderoso*:

“Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos! Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam!”

Esta era a “Oração do Céu,” que o Anjo do Senhor levou aos pastorinhos de Fátima para o nosso tempo: *crer em Deus, adorar a Deus*, e fazer reparação por tantas pobres almas que *rejeitam a Deus*. A partir desse momento, e continuando até ao fim dos seus dias

neste vale de lágrimas, Lúcia, Francisco e Jacinta permaneceram fiéis a esta oração, rezando-a muitas vezes de joelhos ou em humilde prostração.



O Padre Michael Rodriguez celebrando a Santa Missa Tridentina no Santuário de Nossa Senhora do Bom Sucesso em Quito, Equador

Exorto-os a que pensem e reflectam bem no significado profundo desta oração. Não é um facto insignificante que esta oração de fé, adoração e reparação tenha sido escolhida por Deus para o nosso tempo. Esta oração dirige-se ao problema fundamental no nosso mundo e na Igreja de hoje. O pecado grave e horrível do nosso tempo é a *rejeição de Deus*: homens e nações têm posto de lado a santa lei de Deus, os Seus Mandamentos e a ordem social que Deus benevolentemente estabeleceu. Treze anos antes das aparições do Anjo da Guarda, o nosso Santo Padre, o Papa S. Pio X, escreveu o seguinte na sua Encíclica inaugural, *E Supremi*: “Nós experimentávamos uma espécie de terror em considerar as condições funestas da humanidade na hora presente. Pode-se ignorar a doença profunda e tão grave que, neste momento muito mais do que no passado, trabalha a sociedade humana, e que, agravando-se dia a dia e corroendo-a até à medula, arrasta-a à sua ruína? Essa doença, Veneráveis Irmãos, vós a conheceis, e é, para com Deus, o abandono e a **apostasia**” Pensem nisto... *a apostasia*. Considerem as implicações. Quando Deus é rejeitado, *o que restará?* Há milhões e milhões de almas, incluindo números incontáveis de chamados Católicos, que, mesmo que digam crer em “Deus,” na verdade (isto é, pelas vidas que levam), não demonstram ter crença no Deus único e verdadeiro, e não adoram, esperam e amam a Deus. O próprio Céu afirmou esta terrível realidade em Fátima, Portugal, em 1916, através do conteúdo desta oração de *Reparação* que o Anjo da Guarda trouxe para o nosso tempo.

A Oração de Reparação está ligada ao Santo Sacrifício da Missa

Esta Oração de Reparação que o Céu nos enviou está muito ligada ao Santo Sacrifício da Missa — que é onde, e por seu meio, que oferecemos a Deus uma verdadeira crença, adoração, esperança e amor. O Santo Sacrifício da Missa é o mais perfeito sacrifício de adoração e louvor a Deus, pela qual nos unimos ao Sacrifício de Cristo no Calvário. Na Santa Missa, em, com e através de Cristo, oferecemos a Deus a nossa fé, adoração, esperança e amor — “*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos!*” É inquestionavelmente uma tragédia espiritual de proporções históricas que vastos números de Católicos já não compreendem o que o Santo Sacrifício da Missa é verdadeiramente, e isto deve-se, em grande parte, às mudanças pouco santas que foram feitas à Missa no período que se seguiu ao Concílio Vaticano II.

O Sacrifício da Missa é a actualização, através do tempo e do espaço, do Sacrifício do nosso Salvador no Calvário, e este é o único sacrifício que exprime uma verdadeira crença em Deus. É o único sacrifício que oferece uma verdadeira e completa adoração a Deus (isto é, “*adoração do Pai em espírito e em verdade,*” João 4:23), e que exprime perfeita esperança e amor a Deus. A verdadeira crença, adoração, esperança e amor a Deus estão expressos de forma magnífica na Missa Latina Tradicional; mas este *não* é o caso na *Novus Ordo Missæ* (a Nova Missa do Papa Paulo VI). Portanto, devemos rezar fervorosamente *em reparação* da falta de fé, adoração, esperança e amor que tem lugar em incontáveis Novas Missas, devido às mudanças não-católicas que foram feitas à Missa e impostas injustamente aos fiéis.

Para verdadeiramente crer, adorar, esperar e amar a Deus — *como Católicos* — é da maior importância fazermos o melhor possível para recuperar e restaurar a Missa Latina Tradicional, que é verdadeiramente *teocêntrica*, isto é, centrada em Deus. Como podemos crer, adorar, esperar e amar verdadeiramente a Deus na Santa Missa, se *todo* o nosso ser, corpo e alma, não estiver dirigido a Deus e focado em Deus? Além disso, como podem até mesmo os Católicos sinceros crer, adorar, esperar e amar *verdadeiramente* a Deus na Santa Missa, se as *orações do próprio Rito* foram deformadas, e por isso já não exprimem a Fé *perene*, a adoração, a esperança e o amor da liturgia Católica Romana? É tristemente uma infelicidade, mas um facto, que a Nova Missa, aquela com que a maior parte dos Católicos é familiar, não é teocêntrica, mas antes pelo contrário *antropocêntrica*, centrada no homem e na “comunidade.” Em resumo, *deve* ser oferecida ao Céu uma reparação séria pelo pecado de tentar mudar radicalmente o Santo Sacrifício da Missa que, pela sua própria natureza, só admite um crescimento orgânico (muito gradual e limitado). Providencialmente, em antecipação das Aparições da Santa Mãe de Deus em Fátima, o Anjo da Guarda de Portugal deu-nos, a nós, pobres pecadores, uma oração que devia *e deve!* ser usada para se fazer a adequada e necessária reparação.

“Orai, orai muito”

A Segunda Aparição de S. Miguel, Anjo da Guarda de Portugal, teve lugar no Verão de 1916. Vou sublinhar duas breves frases ditas pelo Anjo em preparação para a vinda da Rainha do Céu. Disse ele aos pastorinhos: “Orai, orai muito,” e “Oferecei constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios.”

Mais uma vez, considerem e reflectam no significado complexo destas ordens angélicas. Rezar muito e oferecer orações e sacrifícios constantemente ao Altíssimo não é simplesmente algo que possamos fazer por nós próprios. É óbvio que o Anjo estava a instar os pastorinhos a que fizessem isto, mas o que é da maior importância é que é Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo Quem se encarrega disto em nosso lugar! Acima de tudo, somos chamados a unirmo-nos a Ele. Como fazemos isto? Através da Missa!

No Santo Sacrifício da Missa, é o próprio Jesus Que reza por nós, e oferece um sacrifício — o sacrifício da Sua vida! o Seu Precioso Corpo e Sangue! — constantemente ao Altíssimo pelo nosso bem e pela nossa salvação. A Missa Latina Tradicional ajuda-nos de muitas maneiras a compreender que o próprio Jesus é o Sacerdote principal no altar. A Missa Latina Tradicional *dirige* e *eleva* as nossas mentes e corações para este mistério. Desde que acreditemos nisto, poderemos oferecer “constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios” perfeitas unindo as nossas orações e sacrifícios às do nosso Divino Sumo Sacerdote. *Isto* é o que significa participar na Missa!

Finalmente, sejamos diligentes no cumprimento da ordem do Anjo para “Orai, orai muito,” rezando o Terço fiel e devotamente todos os dias.

O Anjo de Fátima ensina-nos o que devemos fazer hoje

Concluindo, a Terceira Aparição de S. Miguel Arcanjo teve lugar no Outono de 1916. Esta foi a culminação das suas aparições aos três pastorinhos de Fátima. A Irmã Lúcia descreveu a cena extraordinária que teve lugar:

“Vemos o Anjo tendo em a mão esquerda um Cálix sobre o qual está suspensa uma Hóstia, da qual caem algumas gotas de Sangue dentro do Cálix. O Anjo deixa suspenso no ar, o Cálix, ajoelha junto de nós, o e faz-nos repetir três vezes...”

...uma bela oração pedindo reparação à Santíssima Trindade por todos os sacrilégios, ultrajes e indiferença pelas quais Nosso Senhor é ofendido, especificamente na Sua Presença Eucarística e no Seu Precioso Corpo e Sangue.

Insto-vos a todos — por favor, façam todo o melhor possível para se lembrarem bem desta aparição, a aparição *culminante* do Anjo da Guarda de Portugal. É uma parte vital da Mensagem de Nossa Senhora em Fátima, e ensina-nos o que devemos fazer *hoje* para sermos verdadeiramente fiéis a Deus, à Santa Madre Igreja e, claro está, a Nossa Senhora.

Acho que esta aparição do Anjo nos apresenta uma das imagens mais espantosas e vivas do que tem lugar durante o Santo Sacrifício da Missa, e sublinha o que *deve ser recuperado* em prol da restauração da Religião Católica e da conversão do mundo. Nesta cena, o Anjo, apesar da sua notável pureza e santidade, prostrou-se no chão, adorando a Presença Real do seu Senhor, Deus e Rei — Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo. O Anjo e os pastorinhos prostraram-se em *profunda e prolongada adoração*, rezando, adorando, tornando a rezar, e fazendo reparação. Os pastorinhos de Fátima continuaram fielmente esta prática, chegando a passar *horas* prostrados em oração, adoração e reparação. Meus amigos, *isto* é o que devia ter lugar no Santo Sacrifício da Missa, *isto* é a Fé Católica!



O Padre Nicholas Gruner, celebrando a Missa Tridentina na Índia. Ele teve um papel de relevo em formar muitos sacerdotes para celebrarem a Missa Tridentina e encaminhar muitos leigos a amar e assistir a esta Missa rica em graças.

genuflexão durante a Santa Missa, é chocante ver que quem ocupa cargos de autoridade na Igreja *fizeram o contrário*, ao protestantizar a Missa, dando um realce exagerado à “palavra,” à “comunidade,” e a actividades exteriores, e permitindo que elementos sem conta do profano contaminassem o que é mais sagrado. Conseguiremos alguma vez compreender a magnitude da Reparação que agora tem de ser feita?

A adoração pelo Anjo de Fátima de Nosso Senhor Eucarístico é uma janela para a *maravilhosa realidade* da presença angélica no Santo Sacrifício da Missa. O Padre Martin von Cochem o explicou assim: “Além dos Anjos da Guarda, milhares de espíritos celestiais dos coros mais altos dos Anjos assistem à Missa, adorando reverentemente o seu Senhor e Deus neste sublime mistério. Foi revelado a Santa Mechtilde que três mil Anjos do Sétimo Coro, os Tronos, estão sempre em assistência devota à volta de cada sacrário onde esteja guardado o Santíssimo Sacramento.” (*The Incredible Catholic Mass*, p. 346, edição TAN de 1997). Como pode *alguém* ir à Missa e *não* adorar o Senhor e Rei do Universo (Que se torna verdadeiramente presente!) por períodos prolongados? *É por isto* que há períodos longos de silêncio, adoração e genuflexão na Missa Latina Tradicional! *É por isto* que devemos fazer tudo ao nosso alcance para restaurarmos e sermos fiéis à Missa de Todos os Tempos. Devido à necessidade absoluta de reverência, silêncio, adoração e

Orai, fazei reparação, sede fiéis a Deus, a Nossa Senhora e à Santa Madre Igreja

Uma das maiores tragédias da Igreja post-conciliar — a Igreja Católica no período a seguir ao Concílio Vaticano II — é que em tantas Missas há vastos sacrilégios, ultrajes e indiferença que são perpetradas contra Nosso Senhor na Sagrada Eucaristia. Como é *possível* que pecados tão graves continuem a ser cometidos na Missa? Na Missa!!! Onde estão as almas nobres que façam reparação por estas afrontas?

É da maior importância que tenhamos isto no coração: **a questão da Missa**, isto é, da Nova Missa contra a Missa Latina Tradicional, **não é uma questão de preferência pessoal**; é uma questão de sermos *fiéis* ao que sempre foi o Santo Sacrifício da Missa. Além disso, é também uma questão de fidelidade à Mensagem de Nossa Senhora de Fátima e a esta Terceira Aparição do Anjo da Guarda de Portugal, oferecendo a devida reparação a Deus (por todos os pecados cometidos contra Nosso Senhor na Sagrada Eucaristia), que só pode ser feita através da Missa Latina Tradicional. Finalmente, é uma questão de fidelidade a Deus e à Santa Madre Igreja, porque a Igreja Católica do Século XXI precisa desesperadamente de recuperar estas dimensões do seu perene *culto de Deus*, que foram assinaladas pelo Anjo de Fátima: profunda reverência, adoração, oração e reparação. Amen.